



## A Universidade de Coimbra e a candidatura a Património Mundial da UNESCO

No âmbito da requalificação e revitalização do património cultural nacional, entenderam as entidades responsáveis pela apresentação dos processos de candidatura de bens culturais a património mundial da UNESCO incluir no respectivo rol a Universidade de Coimbra<sup>1</sup>. Nesta medida, é nosso objectivo com o presente dossier levar a efeito uma breve reflexão sobre o porquê, o como e as expectativas emergentes deste projecto.

O porquê é o elemento mais estudado, o mais fácil de explicitar e, por essa razão, aquele que nos requer menor desenvolvimento. Prende-se com os argumentos de natureza histórica e científica que se têm vindo a associar à nossa Universidade no decurso dos seus setecentos anos de existência. Desde a fixação definitiva da Universidade em Coimbra, em 1537, que a mesma se instalou no velho Paço da Alcáçova (residência real). Este edifício,

<sup>1</sup> Critérios propostos pela Comissão Científica de acompanhamento da candidatura à UNESCO:

1) C (ii) Testemunhar uma troca de influências considerável durante um dado período ou numa área cultural determinada, sobre o desenvolvimento da arquitectura, ou da tecnologia das artes monumentais, da planificação das cidades ou da criação de paisagens.

2) C (iv) Oferecer um exemplo excepcional de um tipo de construção ou de conjunto arquitectónico ou tecnológico ou de paisagem ilustrando um ou vários períodos significativos da história humana

3) C (vi) Estar directa ou materialmente associado a acontecimentos ou a tradições vivas, a ideias, a crenças, ou a obras artísticas e literárias com um significado universal excepcional.



a avaliar pelos vestígios encontrados nas campanhas de escavações arqueológicas desenvolvidas no Pátio da Universidade, foi construído num dos locais mais privilegiados da Península Ibérica, datando as construções aí desenvolvidas do séc. I d.C. Podemos afirmar que o antigo paço real se insere num espaço passível de vários recortes arquitectónicos. Num recorte mais restrito, o paço real insere-se num conjunto de edifícios igualmente representativos da mesma época histórica e igualmente dotados de relevante valor histórico-arquitectónico identificados como Paço das Escolas. Referimo-nos aos colégios universitários que o rodeiam e à biblioteca joanina. Num recorte mais amplo, inserem-se também os edifícios da reforma pombalina, de entre os quais se destaca o laboratório químico. Os edifícios do Estado Novo que alteraram substancialmente o conjunto universitário e a própria alta coimbrã constituem o último dos recortes arquitectónicos traçáveis neste espaço. O como da candidatura configura um dos elementos fundamentais para a compreensão do património sustentável à luz de uma compreensão dinâmica dos bens culturais. De facto, trata-se não apenas de obter o reconhecimento e a classificação de um bem cultural, mas sim de um conjunto que interfere com realidades vivas como é o caso da Universidade de Coimbra, das habitações situadas na parte alta do centro histórico da cidade e de edifícios afectos a fins culturais e religiosos (museu e igrejas). Esta relação significa que não se trata apenas de um projecto de âmbito municipal ou de âmbito estadual, mas sim de um projecto que irá requerer, a diferen-



tes níveis, a colaboração e o empenho de actores localizados em diversas áreas. Podemos, num esforço de síntese, simplificação e ilustração, referir algumas dimensões: 1) o interesse municipal na reabilitação urbanística e na revitalização do centro histórico da cidade; 2) o interesse da Universidade na recuperação e reordenação dos edifícios, optimizando os espaços, recuperando os imóveis e ductilizando as respectivas utilizações; 3) o interesse da população residente na melhoria das condições de vida, 4) o interesse regional no desenvolvimento turístico de pólo económico-funcional e turístico do centro; 5) o interesse nacional na obtenção de mais um elemento de desenvolvimento e promoção internacional de âmbito económico-cultural. A identificação dos interesses em jogo permite também fundamentar as soluções encontradas e acordadas no âmbito da sustentação económica do projecto: 1) intervenções suportadas directamente pelas entidades interessadas como a Universidade de Coimbra e a Câmara Municipal; 2) intervenções suportadas por enti-



dades administrativas de âmbito nacional especialmente vocacionadas para a reabilitação urbana e a conservação e valorização do património cultural; 3) apoios resultantes de programas de financiamento relacionados com o turismo, o desenvolvimento cultural, a sociedade de informação, a habitação social; 4) apoios de entidades privadas. O mesmo é dizer que as intervenções necessárias nos edifícios para poder dinamizar a candidatura candidatura a património mundial da UNESCO não consubstanciam um projecto isolado ou sequer um projecto de uma única entidade. Pelo contrário, foi realizado previamente



um esforço de congregação de sinergias de forma a otimizar os resultados e a sustentar o esforço financeiro da tarefa. O Estado, o município, a universidade aparecem, num primeiro momento, como os dinamizadores e promotores do projecto. Todavia, os agentes económicos privados devem, também, num futuro próximo, associar-se em algumas dimensões, pois quer a constituição de parcerias público privadas, quer a autonomização e gestão dos projectos a partir de capitais mistos, quer o recurso a mecenas e sponsors constituem, actualmente, os mecanismos mais eficazes de uma gestão dinâmica dos bens culturais.

Por último, uma breve referência às expectativas que resultam do projecto. Tratar-se, em primeiro lugar, da obtenção do reconhecimento do elevado valor histórico-arquitectónico que o conjunto da “velha universidade coimbrã” representa e que, através dos seus edifícios, tem transmitido às diversas gerações que o têm frequentado. Esta dimensão legitimaria só por si todo o esforço desenvolvido, na medida em que uma das principais dimensões da valorização dos bens culturais reside precisamente na respectiva divulgação ao número mais alargado possível de pessoas. Em segundo lugar, e ainda relacionado com a valorização cultural do bem, devemos sublinhar o esforço desenvolvido no sentido da manutenção do uso (quase-) originário do bem. De facto, desde que o Paço Real de Alcáçova foi cedido para a instalação dos estudos universitários que aqueles edifícios têm sido destinados à instalação dos serviços de ensino superior. Nesta medida, devem ser realçados,

sobretudo, como investimento cultural, todos os estudos e esforços interdisciplinares que estão a ser realizados no sentido de manter os edifícios antigos afectos ao mesmo uso, salvaguardando a criação de todas as condições necessárias à utilização dos meios mais actualizados de ensino e investigação. A opção pela manutenção do uso (quase-)originário dos edifícios consubstancia a opção óptima no sentido da valorização cultural dos bens, o que, no futuro, poderá fazer crescer ao conjunto e ao seu valor arquitectónico e histórico um valor de uso associado à actualização dos edifícios, mantendo a respectiva origem. Estes dois elementos constituem o que podemos denominar cluster para as restantes valências reportadas: 1) no desenvolvimento municipal, regional e nacional do turismo; 2) na reabilitação urbana dos imóveis envolventes e consequente valorização patrimonial dos mesmos; 3) na melhoria das condições de vida da população residente na área envolvente; 4) na revitalização do centro histórico da cidade, potencializador de um crescimento urbanístico mais sustentado; 5) no desenvolvimento económico decorrente do aumento das prestações de serviços essencialmente associadas ao turismo; 6) numa eventual promoção e desenvolvimento cultural associados ao aumento da procura turística da zona. Em termos mais amplos poderíamos ainda fazer referência à integração no desenvolvimento regional, explorando a ligação aos concelhos limítrofes e a própria integração em circuitos turísticos internacionais, a que estarão associados outros factores de desenvolvimento como a melhoria das acessibilidades e redes de transporte.

Em resumo: é para nós uma grande satisfação podermos aliar os temas da nossa revista, à qual desde sempre quisemos dar a veste coimbrã do rigor na investigação e da novidade dos temas, ao projecto relativo à nossa Universidade, do qual se espera que venha a corresponder um desenvolvimento da nossa cidade. A sensibilização da sociedade civil para estas iniciativas é, em nosso entender, essencial para que as estratégias traçadas possam ter sucesso.

A RevCEDOUA